



Premissas da Iniciação Científica 3

Atena
Editora

2019

Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação
Científica; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-110-7
DOI 10.22533/at.ed.107191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A POESIA DA VIDA REAL: REALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA REPRESENTADAS PELA LITERATURA DE CORDEL	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Josiane da Silva Gomes</i>	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Natália Ângela Oliveira Fontenele</i>	
<i>Caroline Ponte Aragão</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911021	
CAPÍTULO 2	13
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FATORES DE RISCO DE PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Cristina da Silva Fernandes</i>	
<i>Aline Maria Veras Mendes</i>	
<i>Odézio Damasceno Brito</i>	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911022	
CAPÍTULO 3	23
AÇÕES DE CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	
<i>Anne Lívia Cavalcante Mota</i>	
<i>Letícia Pereira Araújo</i>	
<i>Daniel Matos de Sousa</i>	
<i>Débora de Araújo Moura</i>	
<i>Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911023	
CAPÍTULO 4	31
ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COQUELUCHE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM 2013	
<i>Giovana Paludo</i>	
<i>Bruna Romanelli</i>	
<i>Silvia de Almeida Stocco da Silva</i>	
<i>Lucas de Souza Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Paulo Ramos David João</i>	
<i>Darci Vieira da Silva Bonetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911024	
CAPÍTULO 5	36
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO BRASIL	
<i>Natalia Regina dos Santos Soares</i>	
<i>Benigno Alberto de Moraes da Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911025	

CAPÍTULO 6 45

ANÁLISE PROTEÔMICA DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS DE FÍGADO DE RATOS COM OBESIDADE EXPERIMENTAL E AS ASSOCIAÇÕES COM O DIABETES TIPO II

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

José Hélio de Araújo Filho

Thiago Fernandes Martins

João Xavier da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.1071911026

CAPÍTULO 7 52

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Érica Larissa Ferreira Barreto

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho

Amélia Carolina Lopes Fernandes

Francisco Rafael Ribeiro Soares

Lucídio Clebeson de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911027

CAPÍTULO 8 59

AValiação AGUDA DO POTENCIAL HIPOGLICÊMICO DE EXTRATOS ORIUNDOS DAS FOLHAS DE LICANIA RIGIDA BENTH EM RATOS WISTAR NORMAIS

Thiago Fernandes Martins

José Hélio de Araújo Filho

Daniel de Medeiros Veras

Carla Michele Pereira de Souza

João Xavier da Silva Neto

Daria Raquel Queiroz de Almeida

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911028

CAPÍTULO 9 66

AValiação DA UTILIDADE CLÍNICA DA TÉCNICA LABORATORIAL HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA ("CGH-ARRAY") NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE INABILIDADE INTELECTUAL

Adriane Gonçalves Menezes Choinski

Caroline Rakoski Ribas

Letícia Butzke Rodrigues

Salmo Raskin

DOI 10.22533/at.ed.1071911029

CAPÍTULO 10 77

AValiação DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Bárbara Brandão Lopes

Thaís Rodrigues Paula

João Joadson Duarte Teixeira

Anne Fayma Lopes Chaves

DOI 10.22533/at.ed.10719110210

CAPÍTULO 11..... 84

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DESTINADOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Andressa Fernanda Megliato dos Santos Mushashe

Dayane dos Santos

Francieli Coutinho

Raisa Suelen Lineve Anacleto

Telma Souza e Silva Gebara

Lígia Alves da Costa Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10719110211

CAPÍTULO 12..... 100

AValiação PROSPECTIVA E COMPARATIVA SOBRE ÍNDICE DE HÉRNIA INCISIONAIS COM O USO PROFILÁTICO DE TELA DE POLIPROPILENO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Luiza da Costa Bichinho

Carolina Farran Fiandanese

Maurício Chibata

DOI 10.22533/at.ed.10719110212

CAPÍTULO 13..... 113

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM MULHERES DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Heidy Priscilla Velôso

Victorugo Guedes Alencar Correia

Fabiana Castro Ramos

Xisto Sena Passos

DOI 10.22533/at.ed.10719110213

CAPÍTULO 14..... 125

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO COMPARATIVA IN VITRO DE DOIS ADESIVOS DENTINÁRIOS: SINGLE BOND (3M) E TECH BOND (TECHNEW)

Mikaele Garcia de Medeiros

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

DOI 10.22533/at.ed.10719110214

CAPÍTULO 15..... 134

CLONAGEM DO GENE CORE DO VÍRUS DA HEPATITE C EM VETORES BINÁRIOS PARA DIRECIONAMENTO A DIFERENTES COMPARTIMENTOS DA CÉLULA VEGETAL

Arnaldo Solheiro Bezerra

Bruno Bezerra da Silva

Lucelina da Silva Araújo

Eduarda Nattaly Ferreira Nobre Santos

Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean

Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.1071911021315

CAPÍTULO 16..... 140

COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA MEDICINA POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE

Ana Marcella Cunha Paes

Ana Clara Gomes Ribeiro

Ana Paula Rocha Vinhal

Laurice Mendonça da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021316

CAPÍTULO 17 147

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aline Barros de Oliveira
Dária Catarina Silva Santos
Iandra Rodrigues da Silva
Leonardo Silva da Costa
Robervam de Moura Pedroza
Valquiria Farias Bezerra Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911021317

CAPÍTULO 18 158

EFEITO PROFILÁTICO DA ATORVASTATINA NA OSTEONECROSE DE MAXILARES INDUZIDA POR BISFOSFONATOS EM RATOS WISTAR

Vanessa Costa Sousa
Fátima Regina Nunes de Sousa
Paula Goes Pinheiro Dutra

DOI 10.22533/at.ed.1071911021318

CAPÍTULO 19 168

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Danielle Alves Falcão
Joana Carolina da Silva Pimentel
Rayllynn dos Santos Rocha
Renata Kelly dos Santos e Silva
Bruno Henrique de Sousa Oliveira
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021319

CAPÍTULO 20 177

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E ÓBITOS EM CAICÓ - RN

Pablo de Castro Santos
Fernando Dantas Ferreira
Maria Victor do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.1071911021320

SOBRE A ORGANIZADORA 183

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aline Barros de Oliveira

Graduanda em enfermagem pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE – Campus Pesqueira.

Dária Catarina Silva Santos

Graduanda em enfermagem pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE – Campus Pesqueira.

Iandra Rodrigues da Silva

Graduanda em enfermagem pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE – Campus Pesqueira.

Leonardo Silva da Costa

Graduando em enfermagem pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE – Campus Pesqueira.

Robervam de Moura Pedroza

Mestre em Ciências da Saúde, Coordenador e Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE – Campus Pesqueira.

Valquiria Farias Bezerra Barbosa

Doutora em Ciências Humanas, Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE – Campus Pesqueira.

RESUMO : A implementação das ações de saúde mental pelas equipes de Estratégia Saúde da Família mediante sua articulação em rede

pode ser vista como um formato mais propício de mobilização dos recursos comunitários contribuindo para materializar a Reforma Psiquiátrica. **OBJETIVO:** Identificar na produção científica os desafios para fortalecer as ações de saúde mental na atenção primária à saúde, a partir das práticas implementadas na rotina dos serviços. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, originada a partir da Bolsa de Incentivo Acadêmico apoiada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco. A busca foi realizada nas bases de dados *LILACS* e *BDENF* e na biblioteca *SCIELO*. Foram incluídos estudos entre os anos de 2007 a 2015, no idioma português e texto completo disponível. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram selecionados 17 artigos para compor o estudo. Identificou-se como principais entraves para a implementação das ações de saúde mental: a falta de capacitação, evidenciada em treze estudos; a formação deficiente dos profissionais (nove estudos); os encaminhamentos em excesso (sete estudos) que revelam uma desarticulação das ações e a demanda excessiva de usuários (seis estudos) juntamente com a rotatividade dos profissionais, que gera descontinuidade do tratamento dificultando a articulação da rede de cuidados. **CONCLUSÃO:** Os artigos evidenciam lacunas na abordagem sobre ações exitosas em saúde mental na atenção primária. Faz-se necessário

a ampliação de estudos no contexto da atenção primária à saúde, uma vez que é a porta de entrada preferencial para o sistema e ordenadora do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Atenção Psicossocial; Saúde Mental.

ABSTRACT: The implementation of health actions in the Family Health Teams through its articulation in the network can be seen as a more appropriate way of mobilizing human resources to contribute to the materialization of a Psychiatric Reform. **OBJECTIVE:** To identify a health strategy for mental health actions in primary health care, based on practices implemented in routine services. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the literature, originated from the Academic Incentive Grant supported by the Foundation for Science and Technology Support of Pernambuco. The search was performed in the LILACS and BDNF databases and in the SCIELO library. The studies from 2007 to 2015, in English and the full text available, were included. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** We selected 17 articles to compose the study. It was identified as main obstacles for the implementation of mental health actions: the lack of training, evidenced in thirteen studies; poor training of professionals (nine studies); Excess crosses (seven studies) revealed a disarticulation of actions and an excessive user demand (six studies). **CONCLUSION:** The articles highlight gaps in the approach on mental health actions in primary care. The accomplishment of an extension of studies in the context of the attention to the elderly, since it is a portal of preferential entrance for the system and ordinator of the care.

KEYWORDS: Primary Health Care; Psychosocial Attention; Mental Health.

1 | INTRODUÇÃO

O movimento pela Reforma Sanitária Brasileira teve um importante papel na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) bem como na defesa do direito à saúde em sentido amplo (CARDOSO; CAMPOS, 2013). Esse movimento pode ser visto como uma democratização da saúde tanto no que tange à consciência sanitária quanto na garantia do direito à saúde através do acesso universal e igualitário às ações e serviços do SUS e participação da comunidade na implantação de políticas e na gestão; democratização do Estado e seus instrumentos e democratização da sociedade atingindo as áreas da organização econômica e da cultura (PAIM, 2008).

O SUS foi criado em 1988 com a aprovação da Constituição Federal onde a saúde foi reconhecida como um direito de todo cidadão a ser assegurado pelo Estado e tendo como princípios doutrinários a universalidade, a equidade e a integralidade da atenção, e como princípios organizativos a descentralização, a hierarquização e a participação da sociedade (BRASIL, 2007).

A Reforma Sanitária, com destaque na Atenção Primária a Saúde (APS), e com o consequente fortalecimento dos princípios doutrinários do SUS, mostra semelhanças incontestáveis com a Reforma Psiquiátrica, conduzindo a uma necessária reflexão

sobre a realidade de saúde mental na APS. A Reforma Psiquiátrica Brasileira é exposta como processo político-cultural, que abrange muitas figuras sociais na modificação de conhecimentos e abordagens relacionadas a transtornos mentais. As atividades da APS, representadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), são fundamentadas na formação de laços e no cuidado longitudinal. Além de propor alternativas para lidar com o usuário portador de transtorno mental, mantendo-o no seu convívio familiar e social (BRASIL, 2005).

De acordo com Amarante (2014), a Reforma Psiquiátrica não se restringe à extinção física dos manicômios, pois envolve ainda a construção de novas formas de cuidado para os usuários que estão em sofrimento psíquico. Para alcançar os propósitos da Reforma, é indispensável estar próximo à população, criando laços contínuos, percorrendo a família como unidade de cuidados, analisando o território e elaborando formas de intervir. Essas concepções de cuidado representam o modelo proposto pela ESF, que constitui a estratégia proposta pelo sistema de saúde brasileiro para estruturar e fortalecer a APS.

A implementação das ações de saúde mental pelas equipes de ESF (e sua articulação em rede) pode ser vista em um formato mais propício de mobilização dos recursos comunitários e de materializar a Reforma Psiquiátrica (AMARANTE, 2014; DALLA VECCHIA; MARTINS, 2009; BRASIL, 2011). O reconhecimento de práticas de saúde mental na APS é essencial para assegurar a integralidade da atenção (OLIVEIRA et al., 2006; TANAKA; RIBEIRO, 2009).

A atenção à saúde mental integra as responsabilidades da atenção primária, numa perspectiva de integralidade do cuidado, preservando-se os princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) tais como: respeito aos direitos humanos, atenção humanizada, a lógica do território, a sistematização à saúde mental em rede, intersetorialidade, recuperação psicossocial, multiprofissionalidade/interdisciplinar, desinstitucionalização, prática da cidadania dos usuários e a liberdade entre os usuários e suas famílias (BRASIL, 2011).

A saúde mental estabeleceu interfaces com esse nível de atenção no que tange o cuidado ao usuário com sofrimento psíquico. A demanda prioritariamente assistida caracteriza-se em transtornos leves, bem como aquele consequente do uso de álcool e outras drogas. Entretanto, nos dias atuais outras demandas são presentes na saúde mental na atenção primária, como: sofrimento psíquico com relação a outros problemas de saúde, bem como, adoecimentos em relação a condições socioeconômicas e de desigualdade (MOLINER; LOPES, 2013).

O cuidado prestado às pessoas com transtornos mentais assume um caráter relevante, uma vez que o sofrimento psíquico produz graves repercussões na qualidade de vida da pessoa doente, devendo ser entendido dessa forma tanto pelos profissionais de saúde quanto pela sociedade.

Justifica-se a relevância desta pesquisa o intuito de enfrentar os desafios para a implementação das ações de saúde mental na atenção primária através da Estratégia

Saúde da Família, propondo a mudança de paradigma no contexto da atenção à saúde, rompendo assim com o modelo biologicista tão influente ainda no cotidiano dos profissionais. Diante disto objetivou-se identificar os desafios para fortalecer as ações de saúde mental na APS, a partir das práticas já implementadas na rotina dos serviços.

2 | METODOLOGIA

Com vistas a atingir o objetivo proposto foi selecionado o método de revisão integrativa da literatura, a mesma foi originada a partir da Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) apoiada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE). Para sua realização foram seguidas as etapas que constituem uma revisão integrativa, representadas por: definição do problema (questão norteadora); estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos selecionados; análise dos estudos que constituem a amostra; apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A questão norteadora da pesquisa foi: Quais são os desafios para a implementação das ações de saúde mental na atenção primária através da estratégia saúde da família?

Para a construção do presente trabalho foi feita a busca de artigos científicos publicados na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a busca das publicações foram utilizados os descritores indexados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) atenção primária à saúde, saúde mental e atenção psicossocial, cujo levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de abril a agosto de 2015.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a amostra foram: publicações entre os anos de 2007 a 2015, no idioma português, texto completo disponível, publicados nas bases eletrônicas já mencionadas que fizessem referência às estratégias de cuidado em saúde mental na APS. Foram considerados como critérios de exclusão teses e dissertações, estudos não relacionados com a proposta do estudo e publicações repetidas em mais de uma base eletrônica.

Primeiramente a busca foi feita individualmente com cada descritor a fim de esgotar as possibilidades de estudos nessa temática, o que possibilitou um total de 4.142 estudos, logo após foi feito um cruzamento dos descritores com o uso do conector booleano “OR”, porém não se obteve nenhum resultado, então foi utilizado o conector booleano “AND” e resultou em 60 estudos, a busca completa resultou um total de 4.202 artigos.

Posteriormente foram lidos os títulos e resumos, os que atenderam aos objetivos propostos e se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão foram lidos e relidos na íntegra, a partir disso foram selecionados 17 estudos para subsidiar os resultados

da pesquisa e posterior catalogação em tabelas e gráficos através de um instrumento de coleta de dados adaptado de Ursi; Gavão (2006) que continha: título, autores dos estudos, ano de publicação, tipo de estudo, base de dados, revista, qualis, categoria profissional do autor principal do estudo, local e região do Brasil em que o estudo foi publicado e principais desafios existentes na APS.

Dessa forma foi possível, avaliar tanto o rigor metodológico, quanto os níveis de evidência dos estudos. De acordo com o tipo de metodologia do estudo, os níveis de evidência são avaliados, hierarquicamente da seguinte forma: I) Meta- análise de estudos clínicos controlados e randomizados; II) Estudos com delineamento transversal; III) Estudos quase - experimentais; IV) Estudos descritivos (não-experimentais), com abordagem metodológica qualitativa, descritivos ou estudos de caso; V) Relatos de caso ou de experiência; e VI) Opiniões de especialistas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3 | ULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados a partir dos critérios estabelecidos 17 artigos que atenderam aos objetivos propostos. A síntese do perfil dos 17 artigos que integram o estudo, de acordo com título, autor, ano, base de dados, revista e qualis se encontra no quadro 1.

TÍTULO	AUTOR	ANO	BASE DE DADOS	REVISTA	QUALIS
A assistência em saúde mental na estratégia saúde da família: uma revisão de literatura	JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros; PILLON, Sandra Cristina	2011	BDEF	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	B4
A saúde mental no Programa de Saúde da Família	SOUZA, Aline de Jesus Fontineli et al.	2007	BDEF	Revista Brasileira de Enfermagem	A2
Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção	TANAKA, Oswaldo Yoshimi; RIBEIRO, Edith Lauridsen	2009	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	B1
Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária	NUNES, Mônica; JUCÁ, Vlândia Jamille; VALENTIM, Carla Pedra Branca	2007	SCIELO	Caderno de Saúde Pública	A2
Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis	MINOZZO, Fabiane; COSTA, Ileno Izidio da	2013	LILACS	Psico - USF	A2
Avaliação da satisfação dos usuários com o cuidado da saúde mental na Estratégia Saúde da Família	COIMBRA, Valéria Cristina Christello et al.	2011	SCIELO	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2

Avaliação das ações em saúde mental na estratégia de saúde da família: necessidades e potencialidades	COSSETIN, Andiará; OLSCHOWSKY, Agnes.	2011	BDEFN	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1
Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde	COSSETIN, Andiará; OLSCHOWSKY, Agnes.	2012	LILACS	Revista de Saúde Pública	A2
Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental	PINI, Jéssica dos Santos; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini	2012	LILACS	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2
“Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá”: processo de medicamentação e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária	BEZERRA, Indara Cavalcante et al.	2014	LILACS	Interface: comunicação, saúde, educação	A2
Grupos de saúde mental na atenção primária à saúde	MINOZZO, Fabiane et al.	2012	LILACS	Fractal: Revista de Psicologia	B1
Parceria entre CAPS e PSF: o desafio da construção de um novo saber	DELFINI, Patrícia Santos de Souza et al.	2009	SCIELO	Ciência & Saúde Coletiva	B1
(Re) Construindo cenários de atuação em saúde mental na estratégia saúde da família	OLIVEIRA, Francisca Bezerra de et al.	2011	SCIELO	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	B3
Resolubilidade do cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família: representação social de profissionais e usuários	JORGE, Maria Salete Bessa et al.	2014	SCIELO	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2
Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros?	RIBEIRO, Laiane Medeiros et al.	2010	SCIELO	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2
Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira	CAMPOS, Rosana Onocko et al.	2011	SCIELO	Ciência & Saúde Coletiva	B1
Saúde mental no Programa Saúde da Família: caminhos e impasses de uma trajetória necessária	LUCCHESI, Roselma et al.	2009	SCIELO	Cadernos de Saúde Pública	A2

Quadro 1. Caracterização dos estudos sobre desafios para a implementação das ações de saúde mental na atenção primária (n=17), 2015.

Dos artigos que compõem a amostra, 2 (11,76 %) correspondem ao ano de 2007, 3 (17,64) ano de 2009, 1 (5,88%) ano de 2010, 5 (29,4%) ano de 2011, 3 (17,64%) em 2012, 1 (5,88%) em 2013, 2 (11,76%) no ano de 2014 e com ausência de publicações nos anos de 2008 e 2015. Os achados justificam-se, pois foi a partir de 2007 que foi aprovada a inserção da saúde mental como uma das prioridades no Pacto pela Vida (TANAKA; RIBEIRO, 2009). O fato do ano de 2011 ter um maior quantitativo de publicações, justifica-se, pois, foi o ano em que foi instituída a Portaria 3.088, que

institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Vários tipos de estudos foram observados na pesquisa, tais como: revisão, descritivos e exploratórios, estudos de casos, avaliativos, relato de experiência, exploratório e analítico. No tocante à força de evidências, identificou-se que os estudos que compõem a amostra, 16 (94,08%) são de evidência nível IV (8 estudos com abordagem qualitativa, 5 estudos descritivos, 2 estudos de caso e 1 revisão de literatura) e 1 (5,88%) de evidência nível V (um relato de experiência). Predominaram os estudos de abordagem qualitativa 8 dos 17 que compõem a pesquisa, um dado relevante por possibilitar a compreensão do fenômeno social e suas ligações no campo da saúde (BEZERRA et al., 2014). No entanto destaca-se a importância de realizarem-se mais estudos com um nível de evidência mais elevado, visto sua relevância, que se evidencia mediante seu alto potencial interpretativo.

Quanto à base de dados 8 (47,04%) dos artigos foram encontrados na *SCIELO*, 6 (35,28%) na *LILACS* e 3 (17,64%) na *BDENF*. O qualis das revistas em que foram publicados os estudos, 10 (58,8%) estavam em revistas de qualis A2, 5 (29,4%) estavam em revistas de qualis B1 e 2 artigos foram encontrados com qualis B3 e B4 respectivamente o que corresponde a 5,88% cada um.

Infelizmente não foi identificado nenhum artigo com qualis A1 que é classificado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como o mais elevado em relação à qualidade da produção. No entanto, mais da metade 10 (58,8%) foram encontrados com qualis A2, um dado positivo por estar logo após a classificação mais elevada do qualis.

A seleção da amostra de acordo com a profissão do autor principal do estudo onde 10 (58,8%) são enfermeiras, 4 (23,52%) são psicólogas e 3 (17,64%) são médicos, 58,8% das publicações tem enfermeiras como autoras principais um dado muito relevante pois demonstra interesse na temática de saúde mental por parte dessas profissionais, haja vista que essa classe atua como gerente da ESF, o que é um dado positivo por se tratar de um estudo dentro do mesmo modelo de atenção.

De acordo com os locais e regiões do Brasil em que os artigos foram publicados temos 1 (5,88%) em Fortaleza na região Nordeste, 1 (5,88%) em Brasília na região Centro – Oeste, 1 (5,88%) em Porto Alegre na região Sul, o maior predomínio de publicações foi na região Sudeste com um total de 14 (82,32) sendo 1 (5,88%) em Minas Gerais, 6 (35,28%) Rio de Janeiro e 7 (41,16) em São Paulo. Esse fato justifica-se por ser uma região do país onde tem universidades com grande impacto na produção científica nacional e foi a principal protagonista da Reforma Psiquiátrica observado no livro “Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil” de Paulo Amarante. Porém não deveria ocorrer uma ausência como na região Norte, e nem escassez como nas outras regiões onde só foi encontrado 1 estudo. Observa-se a necessidade de mais publicações em todas as regiões do país, a fim de trazer mais conhecimento científico nessa área.

Dos 17 estudos que compõem a amostra, 13 mencionam falta de capacitação e

9 processo de formação inadequado sendo essas as mais evidenciadas nos artigos como dificuldades para a implementação das ações de saúde mental na APS. De acordo com Pini; Waidman (2012), a limitação do conhecimento das equipes pode estar ligada a desatualização após a formação profissional e as modificações na assistência em virtude das transformações sociais e novos modelos de atenção à saúde, os profissionais que trabalham há mais tempo nos serviços precisaram se atualizar e repensar as estratégias de cuidado aos usuários de transtorno mental uma vez que a desinstitucionalização e a necessidade de acompanhamento na comunidade é recente.

Em contrapartida Tanaka; Ribeiro (2009), relatam que essa deficiência remota da própria graduação, onde os aspectos psicológicos e emocionais da prática médica são deixados em segundo plano, mas se privilegiam intervenções “armadas” e medicalização, sendo desvalorizados outros tipos de intervenções. Já Souza et al. (2007), mostram que tanto a ausência de capacitações como a não formação específica no campo da saúde mental pode tornar-se um fator complicante, como também dificultar as mudanças propostas pela Reforma Psiquiátrica não só no nível municipal, mas estadual e nacional.

Os encaminhamentos, a desarticulação da rede e o mecanismo de referência e contra referência também são citados como desafios existentes na APS. Conforme Lucchese (2009), os encaminhamentos são intermináveis, evidenciando uma desarticulação de ações, onde cada profissional faz sua parte, sendo citado como processo de “encaminhoterapia”, comprometendo assim a integralidade e a resolutividade. Nessa perspectiva vários casos identificados como de saúde mental, não faziam parte de nenhum serviço de referência e acabavam perdidos em um emaranhado institucional (CAMPOS et al., 2011).

A contra referência dos indivíduos encaminhados a outros serviços é apontada como dificuldade, pois quando o usuário recebe alta ou tem suas consultas referenciadas para outro nível de atenção, as informações e condutas adotadas rotineiramente não chegam ao outro serviço, dificultando a assistência a esses usuários (RIBEIRO, 2010; PINI; WAIDMAN, 2012).

Foi identificada em vários grupos uma grande demanda de saúde mental, que quando não organizada, combinada com a rotatividade dos profissionais acaba gerando uma descontinuidade do tratamento e com isso acaba dificultando a articulação da rede de cuidados (CAMPOS et al., 2011). Sob o mesmo ponto de vista Coimbra et al. (2011), relata que uma das dificuldades é a desorganização da demanda o que acaba gerando filas, além de chegar cedo e aguardar um longo tempo à espera da consulta, o número de médicos é insuficiente e a estrutura física da unidade é inapropriada.

Outro desafio encontrado foi o preconceito juntamente com o medo do desconhecido e a insegurança na abordagem aos usuários, diante disso alguns portadores de transtorno mental não são identificados e tem sua atenção negada pelas equipes da ESF (MINOZZO; COSTA, 2013). Por outro lado, Oliveira et al. (2012),

relata que o preconceito a pessoas com transtorno mental, acaba dificultando a rotina de trabalho uma vez que esses usuários são vistos como uma figura estranha.

O apoio matricial deficiente ou a falta de apoio matricial também foram encontrados como desafios para a inserção da saúde mental na APS, segundo Campos et al. (2011), o apoio matricial é um mecanismo que visa dar suporte para as equipes da atenção primária através do compartilhamento de situações de trabalho gerando uma corresponsabilização pelos casos.

Para Onocko- Campos et al. (2011), o apoio matricial acontecia de forma precária com algumas categorias profissionais, restringindo-se a discussões de casos e encaminhamentos, isto se atribui a diversas razões: dificuldade de compreensão da proposta, falta de perfil profissional responsável pelo apoio matricial e dificuldades na organização dos encontros por parte da gestão.

No entanto Minozzo; Costa (2013), diz que entre as dificuldades elucidadas na inserção do apoio matricial na APS encontra-se a falta de condição de trabalho, a pressão que os profissionais da ESF sofrem para o alcance de metas, que são entendidas como cobranças para atingir uma produção numérica de atendimentos e outras atividades.

Outro fator observado foi o manejo de alguns casos apoiados em formas biomédicas e tradicionais de compreensão da doença mental, enfatizadas na medicalização, na normatividade dos comportamentos, na expectativa de comportamentos agressivos e na internação como resolutividade (NUNES; JUCÁ; VALENTIM, 2007). Como resultado das ações centradas na medicalização, surge a transcrição de medicação, ou seja, a repetição de receitas sem a avaliação clínica adequada (RIBEIRO et al., 2010).

4 | CONCLUSÃO

A presente pesquisa apontou como desafios a necessidade de adoção de políticas voltadas para a capacitação e a formação adequada para a implementação das ações de saúde mental na APS. Observa-se que as formas de cuidado ainda estão voltadas para o modelo biomédico, como apontam diversos autores, constituindo assim empecilho para um cuidado integral proposto pela Reforma Psiquiátrica. Esse contexto constitui um reflexo de uma formação profissional pouco contextualizada com as diretrizes curriculares nacionais onde valorizam os princípios do SUS.

Os artigos incluídos na pesquisa evidenciam lacunas na abordagem sobre ações exitosas em saúde mental na APS, apesar de ser uma prática ainda incipiente com mais desafios do que êxito não se descarta a relevância de experiências bem-sucedidas como o apoio matricial em saúde mental para os profissionais da APS.

Faz-se necessário a ampliação de estudos no contexto da atenção primária à saúde tendo em vista sua relevância em todos os níveis de atenção, uma vez que ela é porta de entrada preferencial para o sistema e responsável pela coordenação do

cuidado.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. **Saúde mental, desinstitucionalização e novas estratégias de cuidado.** In: Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2014. p. 635-655.

BEZERRA, Indara Cavalcante et al. **“Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá”: processo de medicamentação e (des) caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 48, 2014.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gestão e sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, n. 204, 2011.

BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.** Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema único de Saúde. 1ª edição - **Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS**, Brasília, 2007.

BCAMPOS, Rosana Onocko et al. **Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 4643-4652, 2011.

CARDOSO, Felipe Monte; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Reformas Neoliberais, Reforma Sanitária Brasileira e Fundações Estatais de Direito Privado: análise de documento da Fundação Estatal de Saúde da Família (FESF)-Bahia.** Saúde em Debate, v. 37, p. 219-232, 2013.

COIMBRA, Valéria Cristina Christello et al. **Avaliação da satisfação dos usuários com o cuidado da saúde mental na Estratégia Saúde da Família.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 5, p. 1150-1156, 2011.

DALLA VECCHIA, Marcelo; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. **Desinstitucionalização dos cuidados a pessoas com transtornos mentais na atenção básica: aportes para a implementação de ações.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, p. 151-164, 2009.

LUCCHESI, Roselma et al. **Saúde mental no Programa Saúde da Família: caminhos e impasses de uma trajetória necessária.** Cadernos de saúde pública, v. 25, p. 2033-2042, 2009.

MINOZZO, Fabiane; COSTA, Ilene Izídio da. **Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis.** Psico-USF, v. 18, n. 1, p. 151-159, 2013.

MOLINER, Juliane de; LOPES, Stella Maris Brum. **Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática voltada para a ampliação e integralidade da saúde mental.** Saúde e Sociedade, v. 22, p. 1072-1083, 2013.

NUNES, Mônica; JUCÁ, Vlândia Jamile; VALENTIM, Carla Pedra Branca. **Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária.** Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 2375-2384, 2007.

- OLIVEIRA, Alice G.; VIEIRA, Marcos A. Moura; ANDRADE, Socorro de Maria R. **Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial.** In: Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial. 2006.
- OLIVEIRA, Francisca Bezerra de et al. **(Re) construindo cenários de atuação em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 24, n. 2, p. 109-115, 2012.
- ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa et al. **Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde.** Revista de Saúde Pública, v. 46, p. 43-50, 2011.
- PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica.** SciELO-Editora FIOCRUZ, 2008.
- PINI, Jéssica dos Santos; WAIMAN, Maria Angélica Pagliarini. **Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 2, p. 372-379, 2012.
- RIBEIRO, Laiane Medeiros et al. **Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros?** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 44, n. 2, p. 376-382, 2010.
- SOUZA, Aline de Jesus Fontineli et al. **A saúde mental no Programa de Saúde da Família.** Revista brasileira de enfermagem, v. 60, n. 4, 2007.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.
- TANAKA, Oswaldo Yoshimi; RIBEIRO, Edith Lauridsen. **Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 477-486, 2009.
- URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-111-4

